

The background is a complex, high-contrast black and white abstract composition. On the left side, there are organic, flowing shapes that suggest a distorted or melting face, with visible features like an eye and a mouth. On the right side, there are faint, intricate geometric patterns, including concentric circles and intersecting lines, resembling a technical or scientific diagram. The overall effect is one of psychological depth and visual tension.

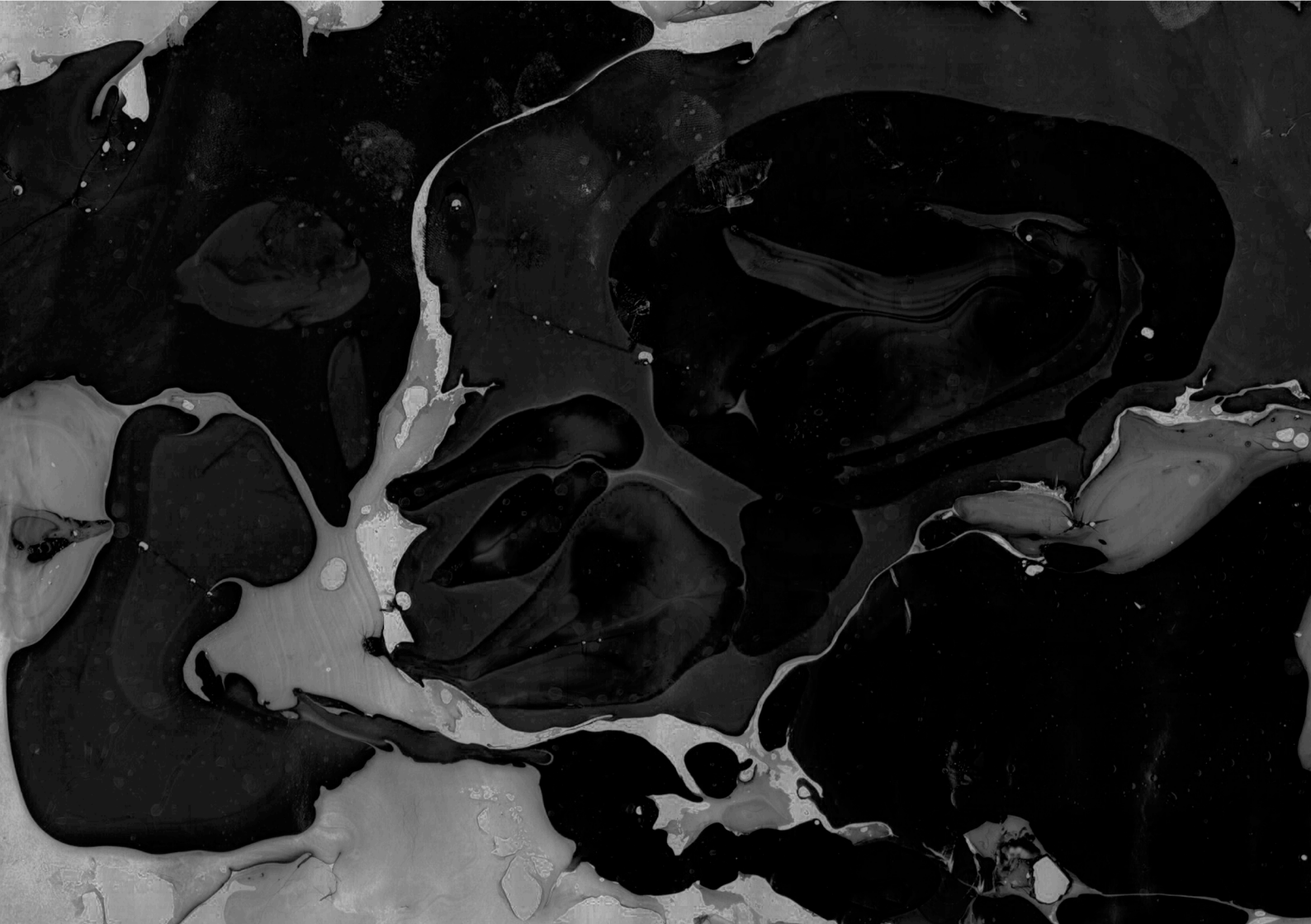
Loka

O HORROR E A BELEZA DA ESQUIZOFRENIA

MARIANA AZEVEDO LUIZ

Loka

O HORROR E A BELEZA DA ESQUIZOFRENIA



Dedico estas palavras a todos os portadores de esquizofrenia, seus familiares e amigos; que essas histórias possam inspirá-los e amenize a solidão de cada um.

Loka - O horror e a beleza da esquizofrenia

Nem todo louco é esquizofrênico,
mas todo esquizofrênico é louco.



7 Introdução

11 Verme

15 Ilusões

19 O espelho, o palhaço
e o povo

23 Meus olhos

27 Autoestima

32 Agradecimentos

33 Bibliografia

Sumário

Introdução

A esquizofrenia é um transtorno em que há a distorção do pensamento, alucinações de variados tipos, afetividade inapropriada e percepção deturpada. Ela atinge uma em cada cem pessoas e geralmente se manifesta na adolescência ou início da fase adulta. A estimativa é que a doença atinge cerca de 1,6 milhão de brasileiros, tendo incidência semelhante entre homens e mulheres.

Seus sintomas são divididos em dois grupos: **positivos** e **negativos**. Os sintomas negativos são caracterizados pelo déficit de determinados traços em pessoas neurotípicas, são eles a rigidez afetiva, isolamento social, dificuldade em sentir emoções e prazer, falta de iniciativa e vontade, prejuízo do pragmatismo, entre outros. Já os sintomas positivos são geralmente os mais identificáveis, como alucinações (sejam elas auditivas, visuais, olfativas e táteis), delírios (psicose), comportamento desorganizado, agitações psicomotoras e até mesmo negligência com higiene pessoal.

O transtorno tem diferentes peculiaridades em cada paciente, no entanto, há a classificação de subgrupos que auxiliam no diagnóstico e tratamento. Os tipos de esquizofrenia são: paranóide, hebefrênica, catatônica, indiferenciada e residual. Há ainda

o transtorno esquizoafetivo, o qual tem como perfil a superveniência de sintomas psicóticos.

Não se sabe exatamente a causa da doença, porém a combinação de determinados fatores podem desencadear a doença, como o ambiente, alterações neuroquímicas (problemas com a dopamina e o glutamato ou o uso de drogas psicoativas), e fatores hereditários.

Para que se tenha o diagnóstico de esquizofrenia analisa-se o estado mental e o histórico psiquiátrico do paciente, é importante que o prognóstico seja feito por um médico psiquiatra, o qual considerará padrões, e descartará outras possibilidades semelhantes à doença.

O tratamento geralmente é feito em duas abordagens: medicamentosa e psicossocial. Grande parte dos afetados precisa utilizar antipsicóticos de forma contínua para o não agravamento de crises, a terapia psicossocial é utilizada para que esses medicamentos tenham o efeito esperado e ainda reintegrar a pessoa à sociedade.

O Loka surge como uma proposta de livro digital que segue inspirações de sites de fanfictions, histórias criadas de fãs para fãs. São cinco contos em formato de drabbles, nomenclatura para histórias curtas com cerca de cem a quinhentas palavras desenvolvido pela SF Society da Universidade de Birmingham, sendo inicialmente um jogo entre autores.

Os contos abordam sobre a relação de uma pessoa com a esquizofrenia, desde as dificuldades do diagnóstico e as alucinações até os problemas na autoestima.

Acompanhado de cada conto há uma ilustração em hachura que tem como objetivo representar visualmente o tema de sua respectiva história.

Quantas pessoas com esquizofrenia você conhece?

Loka - O horror e a beleza da esquizofrenia

Verme

Com ruído escarroso o verme rasteja lentamente, como um carniceiro que tem à sua frente um banquete, consumindo aquele cadáver pútrido que ninguém mais dá a mínima, o rastro branco-amarelado de substância sebosa se formando conforme os movimentos, deixando a carne fresca ainda mais podre, seu desleixo pouco mascarado.

O verme suga a pele suja empenhado, não deixa nada para trás, consome tudo o que pode e deixa irreconhecível a carne que um dia já fora gente. Seus pequenos dentes arranhando, maculando aos poucos o rosto daquilo que já fora gente. O corpo gosmento e asqueroso arrastando-se com desvelo naquilo que já fora gente.

Vai moldando de acordo com sua vontade, em lentidão, a sujeira. Quem transita ignora e quem olha sente repulsa. Quem tenta entender, enlouquece. Esse é o processo.

Ele vai reduzindo a movimentação involuntária daquele cadáver - que agora será chamado de “coisa”. A coisa se retorce, tenta se desvencilhar, mas o protagonista é insistente e continua aprisionando-a. Não resta nada; fala, gesto, mente. Apenas um peso morto de carne podre.

Houve um dia em que a coisa tinha pensamentos sãos, tinha uma família, amigos e trabalho. Ela tinha uma vida. Mas o verme corroeu aos poucos aquilo que lhe dava alegria, e o que lhe trouxe sorrisos agora lhe trazia visões de um mundo sobrenatural, coisas que nunca realmente existem.

Uma em cem e a coisa foi aquela uma, a escolhida para vivenciar a loucura, que lhe puxa os cabelos, seca a boca, cria gordura, ou consome o fígado.

Com o trabalho feito, o verme se vai, deixando para trás a coisa morta, caída num canto escuro e fétido, com cheiro de decepção, trauma e solidão. O carniceiro leva consigo a alegria, a sanidade e a consciência.



Ilusões

Ter esquizofrenia é se levantar da cama e ver uma cabeça decepada na poltrona ao lado. Uma cabeça ensanguentada, com os olhos fixos em ti, como uma medusa pronta para o abate. É olhar para a criatura e se perder em pensamentos, sentir náusea e ficar imóvel. Seria eu mesmo ali? Essa cabeça morta em cima do estofado é uma representação minha? Um ser humano perdido, sem comandos.

Faz parte de ser esquizofrênico não conseguir dormir à noite com as vozes incessantes em seu ouvido, pedindo para que você faça coisas ruins, como se matar ou matar alguém. Ficar em branco com pensamentos desordenados, sem conseguir se concentrar em algo, apenas repetindo o quanto você é um ser inútil e imprestável. Alguém que não merece viver, só serve como empecilho para os outros.

Ter o transtorno significa que a qualquer momento você pode se ver rodeado de insetos, que sobem pelo seu corpo e entram em seus orifícios. Você até mesmo consegue vê-los andando sob sua pele, criando uma elevação anormal. Nada daquilo é real, mas você acredita fielmente que as baratas estão passeando pelo seu cabelo e as aranhas entrando pela sua boca.

Às vezes você se olha no espelho e vê seu reflexo deformado, com alguma anomalia. E mais uma vez aquilo não é a realidade, porém você se vê preso naquilo, como se aqueles cortes no braço fossem de verdade e, novamente, você decepcionou a toda sua família. Como se você tivesse mais uma vez cedido às vozes do mal que rodeiam sua cabeça, maculando a própria pele em um claro sinal de desespero.

Ter esquizofrenia é se ver perdido em ilusões.



O espelho,
o palhaço
e o povo

Diante de um espelho me vejo e, diante de um espelho, percebo. De rosto entristecido e feição sofrida, o que ali reflete é um palhaço. Palhaço amargurado, insatisfeito. E isto sou eu; um mero personagem que, com suas trapalhadas desgraças, dá ao povo risadas.

Tudo é graça. Desde a feiúra de sua cara, o passo desengonçado, até as falas desconexas que solta em seu espetáculo. O espelho reflete aquilo que o palhaço não gostaria que fosse real, mas que saboriza de forma doce e divertida o dia do povo. O povo que repete seu trejeito, que ri descontroladamente de seu discurso e, com gestos exagerados, debocha de suas dificuldades. Tudo é graça para eles. Tudo é graça para aqueles que não reconhecem a dor do palhaço.

É cruel como ao se olhar naquele espelho o palhaço cria a esperança de ver um semelhante, alguém que assim como ele também tem a face pintada de tristeza, para logo em seguida se ver perdido ao perceber que ali se reflete apenas uma pessoa, si.

O palhaço que fala sozinho, ri de suas próprias piadas, chora por suas alucinações, esperneia quando precisa falar ao telefone,

dança sem música, veste-se engraçado, enrola-se para falar em público.

O espelho que reflete aquela pessoa avoadada, engorda o magro, deixa feio o bonito; burro, o inteligente. Que confunde o bebê e o idoso, entristece o palhaço e não significa nada ao povo. Aquele que é apenas uma representação, uma superfície lisa e fria, que não é viva.

O povo que ri e que goza, julga o outro e se faz de vítima também. Que condena os fracos, é roubado pelos fortes e rejeita o médio. Aquele que ajuda a perceber semelhanças, mas também diferenças.



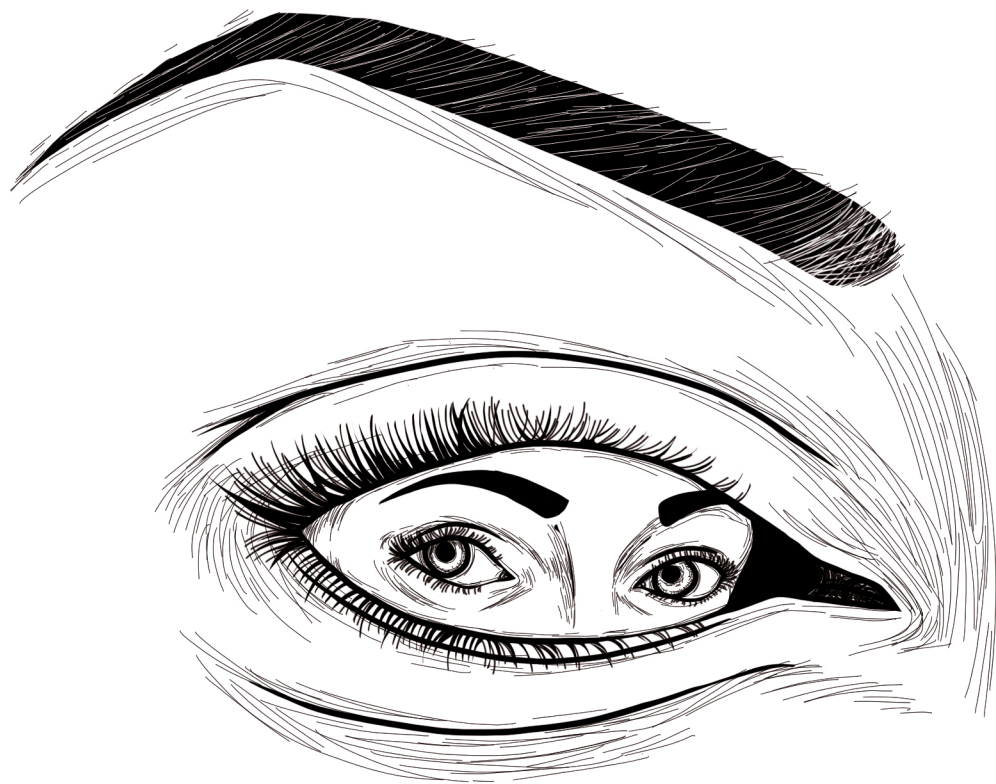
Meus olhos

Se os olhos são uma janela para nossa alma, o que os meus refletem? Talvez uma garota insegura, a qual tem dificuldade de se expressar e se apoia no próprio olhar para ser compreendida. E isso claramente não dá certo, pois os outros lhe dizem “você está entediada ou com raiva?”. Não, às vezes eu estou tão entretida que minhas feições se neutralizam. Mas há a possibilidade de eu estar de fato entediada.

O que eu gostaria que meus olhos refletissem é meu espírito criativo, a força de uma pessoa que já passou por muito e conseguiu se reerguer, a beleza de alguém que tanto lutou para se achar bonita, a inteligência daquela que sempre estudou para ter um espaço na sociedade.

Para uma pessoa com esquizofrenia, demonstrar sentimentos é extremamente difícil. Faz parte de ser neuro-atípico ser assim. O que parece simples como dar um abraço apertado para matar a saudade, para um esquizofrênico a dificuldade de expressar esse sentimento vai muito além. Mesmo porque a forma como nós sentimos saudade difere muito de como um neurotípico a sente.

Talvez o olhar de um esquizofrênico reflita muito além de uma alma sujeita a desespero e injustiça, talvez ele reflita uma luta constante de ser reconhecido, uma batalha contra si mesmo, uma guerra contra todos.



Autoestima

Junto do diagnóstico de esquizofrenia, ganhei um presente inesperado: quarenta quilos. Esse aumento de peso mexeu com a minha autoestima em níveis extremos, ao ponto de quase desenvolver transtorno alimentar. Foi uma mudança radical na minha aparência que abalou até mesmo a impressão que minha família e amigos tinham de mim.

Minhas roupas não serviam mais, as pessoas me olhavam de forma diferente, eu já não conseguia mais comer de forma saudável e só queria ficar deitada. Tudo isso agravado pelos remédios novos, antipsicóticos, os quais ajudaram no aumento de peso.

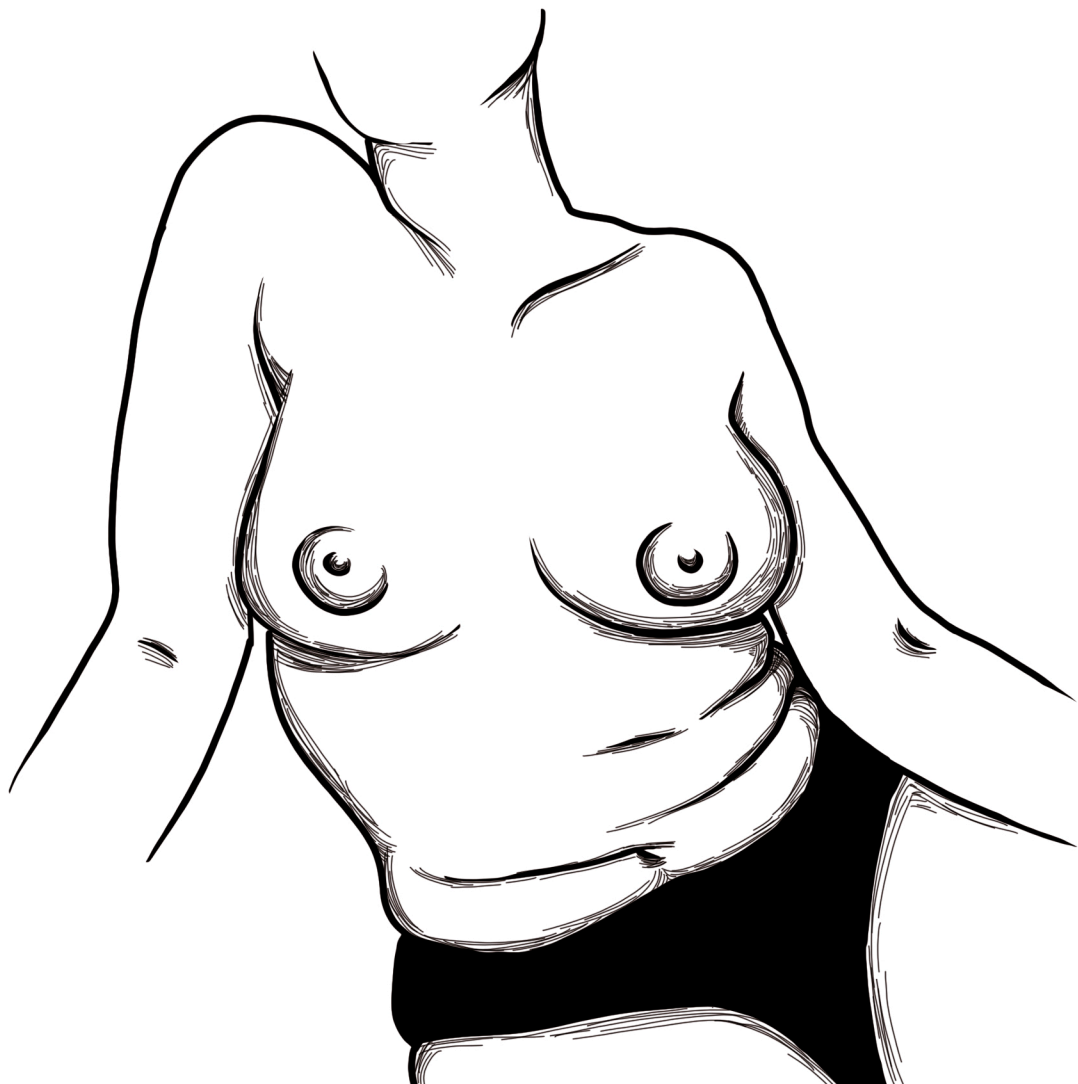
Foi um período difícil, eu tinha acabado de entrar na faculdade e mudar de cidade. Estava morando sozinha e estava longe da família, sem apoio. Tudo se tornou mais complicado naquela época, até mesmo andar pela cidade era um problema, pois eu sentia dores pelo corpo.

Com a pandemia do covid-19, minhas alucinações e depressão pioraram e eu senti as consequências não só no corpo, como também nos projetos da faculdade. Durante esses dois anos de quarentena precisei fazer duas cirurgias de bruxismo e recebi

o diagnóstico de fibromialgia. Tudo em decorrência da esquizofrenia.

Com terapia, ajuda familiar e exercício físico instruído eu consegui emagrecer alguns bons quilos e isso ajudou não só a minha autoestima, como também minha saúde. As dores da fibromialgia diminuíram e se tornaram quase nulas.

As coisas se encaminharam para uma melhora, menos a esquizofrenia, já que ela não tem cura. Ter alucinações, aumento de peso, distorção de imagem, entre outras coisas, nunca vai passar. Mas tendo o apoio para superar isso, eu consigo conviver melhor com o transtorno.





Agradeço principalmente aos meus pais e irmã, pois sem eles eu não seria a mulher que estou me tornando. Obrigada por todo apoio, ensinamentos e paciência. Aos meus amigos, que se livraram de julgamentos e pré-conceitos ao firmar amizade comigo. À minha orientadora Cássia Leticia Carrara Domiciano, por me ajudar com todo o projeto e em outras dificuldades durante a graduação. E por último aos meus pets, por serem os mais fofos de todos.

Bibliografia

RESENDE, Ana Cristina; ARGIMON, Irani Iracema de Lima. **Esquizofrenia e criatividade artística**. Estud. pesquis. psicol., Rio de Janeiro, v. 11, n. 3, p. 755-775, dez. 2011. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812011000300003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 28 dez. 2022.

CARVALHO, Claudia Maria Sousa de et al. **Vivências de familiares da pessoa com esquizofrenia**. SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.), Ribeirão Preto, v. 13, n. 3, p. 125-131, 2017. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762017000300003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 19 dez. 2022.

JÚNIOR, Helvécio Miranda Magalhães. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas - Esquizofrenia**, 2013. Disponível em <<https://www.pfizer.com.br/files/pcdt-esquizofrenia-livro-2013-1.pdf>>. Acesso em: 19 dez. 2022.

PALMEIRA, Leonardo Figueiredo; GERALDES, Maria Thereza de Moraes; BEZERRA, Ana Beatriz Costa. **Entendendo a Esquizofrenia:** Como a família pode ajudar no tratamento?. 2. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2013.

VIEIRA, Nathan. Como é o cérebro de uma pessoa com esquizofrenia. **Canal Tech**, 2022. Disponível em <<https://canaltech.com.br/saude/como-e-o-cerebro-de-uma-pessoa-com-esquizofrenia-212976/>>. Acesso em: 10 nov. 2022.